



festival
de música
setúbal

27 28 29 MAIO 2011

O Festival de Música de Setúbal é uma organização conjunta da Câmara Municipal de Setúbal e de The Helen Hamlyn Trust.

Direcção artística: Ian Ritchie

Direcção geral: Luís Liberato (DCED)

Coordenação: Ana Coelho

Em colaboração com:

Ana Carvalho (Divisão de Cultura)

Celeste Paulino (Divisão de Educação)

Celestina Neves (Junta de Freguesia de S. Lourenço)

Conceição Loureiro (Divisão de Inclusão Social)

José Carvalho (Divisão de Obras Municipais)

José Fernando (Gabinete de Turismo)

José Luís Catalão (Divisão de Museus)

José Pereira (Divisão de Desporto)

Regina Pinto (DCED)

Sérgio Mateus (Divisão de Comunicação e Imagem)

A parceria que deu origem ao Festival de Música de Setúbal só foi possível graças à iniciativa de Lady Helen Hamlyn.

A organização agradece a todos os envolvidos a disponibilidade e o empenho com que aderiram à iniciativa e que, por serem tantos, quase que tínhamos de duplicar as páginas deste catálogo para colocar todos os nomes.

Agradece também o apoio de O'Neill e Caro Ld.ª e de Afonso H. O'Neill & C.ª Ld.ª, assim como o da Sociedade Filarmónica Capricho Setubalense.

E faz um agradecimento muito especial a Hugo e Carmen O'Neill, dois amigos inestimáveis e grandes entusiastas da iniciativa, logo desde o início.







O Festival de Música de Setúbal, este ano na sua primeira edição, é o resultado de encontros e de partilhas, de sinergias e de vontades, que se multiplicaram a diversos níveis. Deles resultaram propostas artísticas que foram sendo construídas a partir da partilha de experiências e do trabalho conjunto de várias entidades do concelho, com especial destaque para as comunidades que contribuem para a sua imensa diversidade sociocultural, tais como escolas e associações, que puderam trabalhar temas ligados à natureza e à multiculturalidade, dois aspectos que tanto contribuem para a identidade de Setúbal.

Motivados pelo desafio que lhes foi colocado por Ian Ritchie, o director artístico do Festival – e que dirige igualmente o prestigiado City of London Festival –, crianças e jovens do concelho tiveram a oportunidade de desenvolver a sua criatividade musical, dando ao evento um forte cariz formativo, que queremos continuar a propiciar, projectando este Festival no longo prazo.

Esta parceria iniciada entre o Helen Hamlyn Trust e a Câmara Municipal é uma importante nota consonante no desenvolvimento do projecto Setúbal Cidade da Música e não quero deixar de agradecer a inspiração e o apoio de Lady Hamlyn, assim como o seu carinho por Setúbal e pelos setubalenses.

Maria das Dores Meira

Presidente da Câmara Municipal de Setúbal

The Setubal Music Festival, this year being in its first edition, is the product of encounters and shared experiences, of synergies and desires which have expanded on several fronts. Of these, new artistic projects were born, built upon the exchange of experiences and the joint work of a wide range of local statutory and non-governmental bodies, particularly those contributing to the Setúbal's immense socio-cultural diversity, such as schools and associations which were able to explore and combine themes related to nature and multiculturalism, two aspects that contribute decisively to the identity and uniqueness of Setúbal.

Driven by the challenge proposed by Ian Ritchie, the Artistic Director of the Festival and who is also director of the prestigious City of London Festival, children and young people of Setúbal had the opportunity to explore their musical creativity, thus adding to this event a training and guiding component, which we intend to continue to offer, by organizing this Festival in future years.

The partnership between the Helen Hamlyn Trust and the Municipality of Setúbal is of paramount importance for the development of the "Setúbal, city of music" project, and I would like to thank Lady Hamlyn for her inspiration and support, as well as her affection for Setúbal and its people.

Mayor of Setubal

O ponto de partida para o Festival é a natureza de Setúbal – a sua história, o seu património, o seu povo e a sua envolvente natural.

As aves são uma parte importante da natureza de Setúbal e, nas suas migrações, simbolizam não só as grandes viagens de descobertas feitas pelos navegadores portugueses há 500 anos mas também a diversidade das pessoas que aqui hoje vivem, vindas de muitas partes do mundo. Como os pássaros, os músicos da natureza, as pessoas aqui têm as suas próprias canções – e o Festival celebra a natureza de Setúbal em canções, muitas compostas há muito tempo e outras escritas especialmente em 2011.

O Festival abrange 750 anos de música Portuguesa, desde os reis medievais que compuseram canções que ainda hoje perduram, até aos jovens que hoje escrevem as suas próprias canções: mais de 100 crianças compuseram “Canções de Setúbal”, que poderemos desfrutar durante o Festival.

Nestes três dias, bandas locais, jovens músicos, coros infantis e conjuntos de adultos de toda a comunidade revelam os seus talentos musicais.

Os pontos altos do programa do nosso primeiro Festival também incluem três concertos de classe mundial apresentados em locais de grande beleza por alguns dos melhores artistas clássicos de Portugal: o grande guitarrista Pedro Caldeira Cabral e La Batalla levam-nos de volta à idade média e às can-

The starting point for the Festival is the nature of Setúbal itself – its history, its heritage, its people and its natural environment.

Birds are an important part of Setúbal's nature and, in their migrations, they symbolise not only the great voyages of discovery made by the Portuguese navigators half a millennium ago but also the rich diversity of the people who live here today, drawn from many parts of the world. Like birds, which are nature's musicians, the people here have their own songs – and the Festival celebrates the nature of Setúbal in songs, some composed long ago and others specially written in 2011.

The Festival spans 750 years of Portuguese music making, from the mediaeval Kings who created songs which still survive to the modern young people who are writing their own today: more than 100 children have been composing Songs of Setúbal for us to enjoy during the Festival.

Throughout the three days, local bands, young musicians, children's choirs and adult groups from the whole community reveal their musical talents.

The highlights of our first Festival programme also include three world class concerts in beautiful locations performed by some of Portugal's finest classical artists: the great guitarist Pedro Caldeira Cabral and La Batalla take us back to the middle ages and the songs of Dinis, the Trouba-



ções de D. Dinis, o Rei Trovador; o Coro da Gulbenkian leva-nos até à África e ao Brasil através do seu notável programa de música coral dos séculos XVII a XIX, inspirada e introduzida pelas antigas colónias; e ainda Pedro Carneiro, nascido em Azeitão e hoje um dos percussionistas mais relevantes a nível mundial que, acompanhado pela soprano goesa Patrícia Rozario nos levam à volta do mundo numa viagem de descoberta musical e nos trazem de volta ao século XXI.

Ian Ritchie

Director Artístico

dour King; the Gulbenkian Choir leads us to Africa and to Brazil in their remarkable programme of 17th to 19th century choral music inspired by and introduced to the former colonies; and Pedro Carneiro, born in Azeitão and now established as one of the world's leading percussionists, is joined by the Goanese soprano, Patrícia Rozario, taking us on a voyage of musical discovery around the world and bringing us back to the 21st century.

Artistic Director

SEXTA, 27 DE MAIO
FRIDAY, 27TH MAY



10h30 | Fórum / Av. Luísa Todí
DESFILE NATUREZA DE SETÚBAL
PARADE NATURE OF SETÚBAL
seguida de / followed by

11h00 às 12h00 | Praça do Bocage
CONCERTO NATUREZA DE SETÚBAL
CONCERT NATURE OF SETÚBAL

Associações de imigrantes e escolas do concelho celebram a natureza e a diversidade cultural de Setúbal, através da música e da dança.

Fernando Molina (direcção de projecto)

O público é convidado a trazer um instrumento feito de material reciclável

Programa na Praça de Bocage

Tuna de Aranguez, *SeTúbAl Canção* (canção original criada para o Festival)

Rinka Finka

Tuna BOCaSOM, *Rosa Linda* (da recolha de Maria Adelaide Rosado Pinto)

EDINSTVO

TunaVisT, *Laurindinha* (canção tradicional)

Rinka Finka com TunaVisT, *Leva do Mar* (de António Brazinha)

BelaBatuke

Workshop Kakofónico

Tik Tak Song

O desfile Natureza de Setúbal, seguido de concerto na Praça Bocage, envolve mais de

duas centenas de crianças e jovens, mas também alguns adultos, unidos por uma vontade indómita de fazer música e relembrar quão bela é esta região e como, através da reciclagem, se pode ajudar a preservá-la.

Este evento, eventualmente o mais inclusivo de todo o Festival, é a abertura mais representativa, condigna e festiva que poderíamos desejar para esta nossa primeira edição.

Para este projecto, Fernando Molina trabalhou em quatro escolas do concelho (EB 2,3 da Bela Vista, EB 2,3 de Bocage, Escola Secundária 2,3 Lima de Freitas, em Setúbal e EB 2,3 de Azeitão), e com associações locais (ACVS-Associação Caboverdiana de Setúbal e EDINSTVO), com o objectivo de apresentar um grande espectáculo de rua – primeiro em desfile e depois fixo, na Praça Bocage.

Do conjunto destes workshops, realizados em condições muito distintas mas em que se sentiu a entrega de todos os envolvidos, e da tentativa de encenar (n)uma praça tão simbólica da cidade, foi-se construindo este grande espectáculo de percussão... e não só.

Cresci a ouvir a minha mãe (sempre) “cantarolando” (ainda hoje o faz/não pára de o fazer...) e contemplando o meu pai enquanto pintava as suas inspiradas telas - com música clássica “de fundo”.

Passei mais tarde pela Juventude Musical Portuguesa e Escola de Jazz do Hot Clube de Portugal mas, a minha inspiração vem sobretudo da paixão pelo ritmo e a aprendizagem, como “auto-didacta da vida”, sempre atento e fã desta rara “gente de bem”: os sonhadores e artistas que criam neste país e no nosso planeta, tornando a nossa vida mais justa e completa!

Trinta anos de experiência permitiram-me participar e colaborar em incontáveis actuações com grupos, compositores e coreógrafos Portugueses e estrangeiros e mais de uma centena de registos fonográficos/vídeo com Amélia Muge; Fausto; José Mário Branco; Gil do Carmo; Nuno da Câmara Pereira; Tony Haynes e Ballet Gullbenkian, entre muitos outros.

Para além das bandas sonoras para cinema, bailado, spots publicitários para televisão e internet fui co-fundador de um projecto de percussão de referência em Portugal (incluído na Programação prioritária da Expo98).

A honra de dialogar em palco com músicos de países como a Austrália, África do Sul, China, Índia, Cabo Verde e Sri Lanka em eventos/festivais em Portugal, Alemanha, Brasil, Canadá, China (Macau), Espanha, E.U.A., França, Inglaterra, Irlanda, Itália, Luxemburgo, Moçambique, Timor e Venezuela. Permitiu-me desenvolver e partilhar estas vivências e saberes em oficinas de percussão, workshops e acções de sensibilização musical para crianças – em Actividades Extracurriculares, Colégios e Escolas do Ensino Oficial em Portugal e Reino Unido. Em formação/consultoria para grupos de percussão, Tunas e Associações, criando e desenvolvendo *team buildings* musicais para empresas e instituições.

É um prazer transmitir a alegria de tocar a tão vastos e heterogéneos públicos – de uma forma interactiva. A verdade é que a música está onde as nossas experiências nos levam enquanto parte de um colectivo, que assim deseje e possa fruir da imensa alegria e harmonia de a fazer!

O som e a melodia vêm do ambiente, fazem parte da história e do espírito de quem o sente. Isto está muito presente aqui em Setúbal pelo que ter o privilégio de participar neste Projecto – com tão entusiasta e genuína adesão de toda a sua comunidade - representa um daqueles desafios que ansiamos ver acontecer várias vezes nas nossas vidas.

E para a concretização deste, não posso deixar de agradecer aos dois Antónios, ao Daniel, à Denise, à Elsa, à Felismina, ao Humberto, ao Joaquim, à Patrícia, ao Paulo, à Rosa, à Svetlana, à Vanda, à Yulia e aos monitores Ana Rita Teodoro e Miguel Curado.

Fernando Molina

Participantes:

ACVS - Associação Caboverdiana de Setúbal BelaBatuke (turmas 6.ºB, 6.ºC, 6.ºE e 6.ºI e elementos das turmas 7.ºA, 7.ºD e 7.ºE da EB 2,3 da Bela Vista, coordenados pela prof.ª Elsa Mobilha e pelo prof. António Brazinha)

BOCaSOM (turmas 8ºB e 6º12 da EB 2,3 de Bocage, coordenados por prof. António Brandão e prof.ª Vanda Lima, respectivamente)

EDINSTVO – Associação de Imigrantes de Leste

Grupo de Batuke Rinka Finka

Tuna de Aranguez

TunaVisT

Turmas 6.ºF, 8.ºG e 8.ºH da EB 2,3 de Azeitão (prof. Daniel Completo)

Turma 6.ºF da Escola Secundária 2,3 Lima de Freitas (prof. Joaquim Costa)

Um agradecimento especial a Luís Paz da Henkel e ao Golf & Country Club Quinta do Peru.

The Natureza de Setúbal (Nature of Setúbal) parade, followed by a concert at the Bocage Square, involves more than two hundred youths and children as well as a few adults brought together by their indomitable desire to play music and to remind everyone as to how beautiful this region is and how, through recycling, everyone can help to keep it this way.

Fernando Molina worked in four different schools in the borough and with local associations (people from Cape Verde and from Eastern European), in order to stage a fantastic street performance – firstly in a parade that will head to the Bocage Square where a final performance will be held.



18h00 às 19h00 | Auditório da Anunciada

CANÇÕES DE SETÚBAL

SONGS OF SETUBAL

Escola Rumo ao Sucesso

Pedro Condinho (direcção)

Coro infantil e Orquestra Orff de Setúbal da
Academia de Música

e Belas Artes Luísa Todi

Fernando Altube (direcção)

Música tradicional e clássica, incluindo can-
ções criadas pelos alunos, inspirados por
Setúbal e pelo poeta Sebastião da Gama

Coro Infantil da Academia de Música e Belas
Artes Luísa Todi:

Chapéu novo (Tradicional Portuguesa). Arranjo
Pedro Fragoso

Trai-trai (Tradicional Portuguesa)

Natal africano (Tradicional). Arranjo Fernando
S. Altube

Rumo ao Sucesso:

O sonho (poema declamado)

Somos de Barro

Cantilena, interpolada com o poema declama-
do Madrigal

Pequeno poema

O menino grande - 1ª Parte (poema declamado)

Claridade

O menino grande - 2ª Parte (poema declamado)

Canção da Felicidade

Gavotte (Rondó), de William Boyce

Coro Infantil e Orquestra Orff de Setúbal da
Academia de Música e Belas Artes Luísa Todi:

Fósseis (de O Carnaval dos animais), de C.
Saint-Saëns (arranjo Fernando S. Altube)

Badinerie (da Suite orquestral N°2), de J. S.
Bach (arranjo Fernando S. Altube)

Tico-tico no Fubá, de Barreiros-Abreu (arran-
jo Fernando S. Altube)

Cetóbriga (Canção composta pelos alunos)

Mirosclas (Tradicional Portuguesa, arranjo
Fernando S. Altube)

Rumo ao Sucesso

O Externato Rumo ao Sucesso é uma instituição
de ensino que foi fundada em 1986, sita em
Azeitão, cujo Projecto Pedagógico tem como
objectivos principais promover o sucesso edu-
cativo das crianças/jovens com Necessidades
Educativas Especiais e a respectiva inserção na
sociedade, proporcionando a TODOS o direito
à Educação e à Vida Activa. Dispõe, ainda, de
duas valências de internato, que são uma res-
posta à necessidade de ter um lar para acolher
as crianças e jovens com ausência de suporte
familiar, durante todo o ano.

“O poeta beija tudo, graças a Deus...

*E aprende com as coisas a sua lição de sinceri-
dade... E diz assim: “É preciso saber olhar...”*

*E pode ser em qualquer idade, ingénuo como
as crianças, entusiasta como os adolescentes e
profundo como os homens feitos...”*

Sebastião da Gama, Diário, 9 de Março de 1949

Foi sobre este olhar que nos inspirámos para
este projecto, na ideia de utilizar a poesia do
poeta Sebastião da Gama, visto ser um poeta
natural de Azeitão, onde o nosso Colégio se
situa, e o seu enamoramento pela Arrábida
uma das suas fontes de inspiração.

A ideia para este projecto foi acolhida por
um grupo de alunos que se envolveram num
processo contínuo de experimentação, cons-
trução e transformação de alguns poemas
declamados e outros em forma de canção,

com acompanhamento de guitarras, percussão e flautas.

A apresentação inicia com sons da floresta e um chamamento de tambor para as canções e poesias, conduzindo-nos para um final com a nossa orquestra de percussão sobre o tema “Gavotte”, do compositor inglês do século XVIII, William Boyce, na forma de Rondó com dois motivos contrastantes que se repetem.

Pedro Condinho

Academia de Música e Belas Artes Luísa Todi

Associação sem fins lucrativos, fundada em 1961, com objectivos definidos na Educação Musical e Intelectual na infância e na juventude. Como Agente Cultural realiza frequentemente Concertos e outras iniciativas dos quais se destacam as 4 primeiras edições do Concurso Nacional de Canto Luísa Todi, as Comemorações dos 50 anos de carreira do Mestre Lima de Freitas, a fundação da Orquestra Orff de Setúbal, cujo lançamento do CD “Extranho” se realizou em Junho de 2007 num concerto em directo para a Antena 2.

Em 1979 foi reconhecida como Instituição de Utilidade Pública Colectiva nos termos do Dec.- Lei N.º 460/77. Pelo trabalho realizado foram-lhe atribuídas as medalhas de honra da Cidade de Setúbal nos anos de 1985 e 2003.

Direcção Musical: Fernando Altube

Assistente: Pedro Luís

Maestrina do Coro: Ana Cláudia de Sousa

Acompanhamentos em Acordeão: Óscar Mourão

O projecto Canções de Setúbal

Miroscas: um arranjo com história

À procura de uma peça tradicional deparei-me com um CD do Rancho Folclórico das Praias do Sado, e nele encontrei Miroscas, uma canção com ritmo dançante que me chamou logo a atenção. Assim, decidi fazer um arranjo para a Orquestra Orff de Setúbal. O resultado foi bom e o público gostou

muito da peça, razão pela qual, pouco tempo depois, decidi acrescentar o coro infantil ao arranjo.

Os problemas apareceram quando tentámos decifrar a letra através da gravação: era impossível. Foi então que o Professor Óscar Mourão, com quem trabalhava no coro na altura e depois de ter também ele tentado compreender a letra da canção, lembrou-se de ligar para um contacto que estava no CD. Às tantas conseguiu contactar um senhor que, com a ajuda da mulher e através do telefone, passou oralmente a letra (ou o que se lembrava dela) ao Professor Óscar. Essa é a versão que hoje chega ao público.

Fernando S. Altube

Rumo ao Sucesso (Aiming to Succeed, in English), a school for students with special needs, took inspiration from the poet Sebastiao da Gama and developed an original project: a group of students got involved in a continuous process of experimentation, construction and transformation of a number of declaimed and sung poems, with accompaniment by guitars, percussion and flutes.

The Luísa Todi Academy, which celebrates its 50th anniversary this year, shall play a special repertoire chosen for the Festival and which will end with a traditional song from Setubal – Miroscas - which was only possible after a long search and by resorting to an ancient “technology”: the spoken word.



21h00 às 22h15 | Convento de Jesus
A MÚSICA NA CORTE D'EL-REI D. DINIS,
O REI TROVADOR (1261-1325)
MUSIC IN THE COURT OF KING D. DENIS,
THE TROUBADOUR KING (1261-1325)

La Batalla

Pedro Caldeira Cabral (direcção)
Poemas e música de D. Dinis (1261-1325), D.
Afonso X (1221-1284), D. Sancho I (1154-1212),
D. João Peres D'Avoim (1213-1285), Joam
Zorro (fl.c.1240-1270), Estevam da Guarda
(c.1280-1364) e Pero de Viviães (século XIII)

Bilhetes: €10

Cantiga do Milagre de Lisboa

D. Afonso X, O Sábio (1221-1284)

Bom dia vi amigo

D. Dinis (1261-1325)

Em Lixboa, sobre lo mar

João Zorro (século XIII)

Jus a lo mar e lo rio

João Zorro

Cantiga 181 (Instrumental)

D. Afonso X

Dized'ai trovadores

D. Afonso X, O Sábio

Ayeu coitada, como vivo...

D. Sancho / D. Afonso X

Pois que vos Deus, amigo...

D. Dinis (1261-1325)

Proençaes soem mui bem trobar

D. Dinis / D. Afonso X

Unha pastor bem talhada

D. Dinis

Amigo Fals'e desleal

D. Dinis

Cantiga 353 (Instrumental)

D. Afonso X, O Sábio

Nom chegou madr'o meu amigo

D. Dinis

Pois teu preito anda juntando

Estevão da Guarda (c.1280-1364)

Cavalgava noutro dia

D. João Peres d'Avoim (1213-1285)

Ductia

Anónimo

Ay Flores, do verde pino

D. Dinis

Pois nossas madres van a San Simion

Pero de Viviães (século XIII)

Mia madre velida

D. Dinis

"A Música na Corte d'el-rei D. Dinis (1261 - 1325)"

Nos primeiros tempos da criação poética na língua Galego-Portuguesa e intrinsecamente ligada a esta produção, existia o Som, palavra que designava a dimensão musical de que nos fala o célebre tratado da Arte de Trovar, datado possivelmente do século XIII.

Se da dimensão literária temos hoje um conhecimento bastante profundo e soluções razoáveis para algumas dúvidas (datas, origem dos autores, categorias sociais, etc.), já no que respeita à realização musical, somos confrontados com muitos problemas ao tentar reconstituir a dimensão sonora da poesia trovadoresca.

Para além da pesquisa sobre as fontes escritas, iconográficas e sonoras (instrumentos e suas técnicas específicas), surge a recolha de informações sobre os modos de pronunciar e os diferentes tipos de emissão vocal correspondentes aos diferentes períodos e regiões.

A organização formal das cantigas obedece a critérios estabelecidos pela tradição oral numa vasta área de influência mediterrânica, ainda hoje praticados e também assimilados por práticas musicais eruditas da escola perso-árabe e árabo-andalusa.

Todavia nunca teremos certezas históricas na aplicação destas práticas, uma área composta sempre de factores subjectivos e sempre ligada à individualidade do intérprete.

Como resultado da interacção cultural de árabes, judeus e cristãos nos reinos peninsulares ibéricos, este período (séculos XII a XIV), vê também nascer uma enorme variedade de instrumentos musicais e até uma produção musical instrumental autónoma, monódica (estampidas, saltarellos) e polifónica (ductias e motetes instrumentais).

No programa de hoje apresentamos uma escolha dos diversos tipos representativos duma arte poética e musical praticada nas cortes do Rei D. Dinis, de Portugal e do seu avô materno D. Alfonso X, O Sábio, Rei de Leão e Castela.

Procuramos deste modo ilustrar de forma viva o ambiente no qual teve origem a nossa língua, ainda hoje elemento afectivo de união entre Galegos e Portugueses.

Ouviremos as Cantigas de Amigo, de Amor, de Loor e as narrativas de Milagres de Santa Maria, bem como peças instrumentais de Menestres anónimos, contemporâneos dos Trovadores e Jograis da corte do nosso rei-poeta.

Pedro Caldeira Cabral, 2011

La Batalla

Maria Repas Gonçalves

Soprano, Adufe e Tambor

Suzana Diniz Moody

Contralto, Viola de arco e Tambor

Fernando Marques Gomes

Barítono, Baldosa e percussão

Joaquim António Silva

Alaúde e Gaitas de Fole

José Pedro Caiado

Flautas e Gaitas de Fole

João Nuno Represas

Derbuka, Adufe, Címbalos, Pandeiro e Tambor

Pedro Caldeira Cabral

Arrabal, Cítola, Guitarra latina,

Flautas e Charamela

Fundado e dirigido por Pedro Caldeira Cabral, o grupo La Batalla foi criado em 1984, inserindo-se então no projecto de animação cultural e reutilização funcional do Museu/Mosteiro de Santa Maria da Vitória, na Batalha.

O grupo tem-se dedicado desde o seu início exclusivamente à interpretação de música medieval de carácter secular, com especial destaque para o repertório dos trovadores e jograis galaico-portugueses.

Composto por músicos com formação e experiência em diversas áreas musicais, o grupo não pretende assumir o seu trabalho como uma “reconstituição histórica”, dada a escassez de informação musical específica sobre este período, preferindo antes reclamar uma acção de carácter ficcional sobre uma realidade apenas parcialmente conhecida. Utiliza com o rigor possível os elementos conhecidos dessa realidade – melodias, textos e instrumentos -- não abdicando duma atitude criativa própria da sua condição de intérpretes do presente, dirigindo-se a audi-tórios seus contemporâneos.

O grupo La Batalla faz a síntese entre os conhecimentos da musicologia actual e a observação directa de dados fornecidos pelas práticas da tradição oral mediterrânica e utiliza réplicas de instrumentos medievais, na maior parte exemplares únicos, construídos especialmente para o grupo por Pedro Caldeira Cabral.

Os concertos do La Batalla são realizados sempre que possível em espaços visual e acusticamente adaptados ao repertório – castelos, claustros de mosteiros, igrejas e palácios – e incorporam elementos extra-musicais que contribuem para a criação de um ambiente festivo: elementos visuais (trajes), sonoros/simbólicos (tintinabula, cascavéis, matraca) e cénicos (procissão, dança).

O grupo tem exercido desde a sua fundação uma actividade intensa e regular, tendo actuado em todo país (continente e ilhas).

Das centenas de concertos efectuados, são de destacar os integrados em comemorações oficiais de acontecimentos marcantes da história do nosso país (Batalha de Aljubarrota, Cartas de Foral de vilas e cidades, etc.). Integrou também a realização de Festas Medievais no Festival Internacional de Música do Estoril, na Batalha, em Évora, Castelos da Feira, Monsaraz, Castro Marim e Melgaço, com a colaboração de grupos de Teatro, Bailarinos e Actores Circenses.

Gravou os discos *Cantigas d'Amigo* (também em versão CD, para EMI/VC 1984/1993), *Muyto me Tarda o Meu Amigo na Guarda*, Dito-Efeito, 2000 e *Speculum Mirabilium*, Primitime, 2004 e gravou programas para a Antena 2 da RDP, Rádio Nacional de Espanha e Rádio France Musique. Tem também aparecido regularmente na Radiotelevisão Portuguesa.

In today's program we offer a choice of several types that portray the poetic and musical art performed in the courts of King D. Denis of Portugal and of his maternal grandfather, D. Alfonso X, The Wise, King of Leon and Castille.

In this way we seek to provide a lively illustration of the world in which our tongue was born, even today an element evocative of the affection and unity between the peoples of Galicia and Portugal.

Pedro Caldeira Cabral



SÁBADO, 28 DE MAIO
SATURDAY, 28TH MAY



10h30 às 11h30 | Salão Nobre
dos Paços do Concelho
CANÇÕES DO MUNDO
SONGS OF THE WORLD
Conservatório Regional de Setúbal
Canções tradicionais e contemporâneas
e música de Villa-Lobos

Oração prá Xangô (de Seis melodias Afro-Brasileiras), de Celso Machado (n. 1953)

Rito aos Orixás (de Seis melodias Afro-Brasileiras), de Celso Machado

Bachianas Brasileiras Nr. 5,

de Heitor Villa-Lobos (1887-1959)

1. Ária (Cantilena), de Heitor Villa-Lobos

(arranjo: Roland Dyens)

Quinteto de Guitarras com Violino

Clapping Music, de Steve Reich (n. 1936)

Suite de Bailado, de António Laertes (n. 1978)

Grupo de Música Contemporânea do CRS

O ladrão do Negro Melro,

de Fernando Lopes-Graça (1906-1994)

O milho da nossa terra,

de Fernando Lopes-Graça

Senhora do Livramento,

de Fernando Lopes-Graça

Zadala mamka (de 4 Canções Tradicionais

Eslovacas), de Béla Bartók (1881-1945)

Ain't misbehavin', de Fats Walker (1904-1943)

(arranjo: Kirby Shaw)

True Light, de Keith Hampton

Coro de Câmara do CRS

Participantes:

Coro de Câmara do Conservatório Regional de Setúbal. Raul Avelãs (direcção)

Grupo de Música Contemporânea do Conservatório Regional de Setúbal. António Laertes (direcção)

Quinteto de Guitarras com Violino: Josefina Fernandes, André Roque, Ana Rita Franco, Alexandre Murtinheira, Tiago Correia. Gonçalo Gouveia (direcção)

Conservatório Regional de Setúbal

Escola do Ensino Especializado da Música, tutelada pelo Ministério da Educação através do Gabinete do Ensino Particular e Cooperativo. Foi fundado em 1988 tendo sido, desde logo, atribuído o Estatuto de Utilidade Pública. Dotado de paralelismo pedagógico, nele são ministrados os Cursos Básico e Secundário de Instrumento e Formação Musical. Nasceu da constatação da inexistência, no Distrito de Setúbal, de uma Escola especificamente dedicada ao ensino especializado da Música. Actualmente, o Conservatório acolhe anualmente mais de 500 alunos orientados por um corpo docente de cerca de 50 professores, devidamente habilitado e permanentemente empenhado na elevação da qualidade de ensino, por forma a proporcionar aos alunos o desenvolvimento de todas as suas capacidades artísticas, o que tem contribuído para que alguns dos seus alunos tenham obtido prémios em concursos, quer em Portugal, quer no estrangeiro.

O Conservatório, ao longo dos seus vinte e dois anos de existência, tem ministrado o ensino da música a alunos dos mais variados escalões etários, tendo contribuído para a sua formação cultural, artística e cívica. Muitos deles encontram-se hoje inseridos na sociedade como profissionais ou amadores, nos mais variados campos de actividade musical, tendo alguns, em prosseguimento de estudos, obtido Licenciaturas e Mestrados nos diversos Cursos Superiores de Música.

Para além das actividades escolares, o Conservatório tem procurado contribuir para o desenvolvimento cultural e artístico da comunidade em que se encontra inserido, colaborando com as mais variadas instituições, quer oficiais quer particulares, da Cidade de Setúbal, tendo integrado várias omissões organizadoras de eventos musicais de nomeada.

Anualmente, apresenta um extenso programa de actividades musicais, que decorre nos diversos espaços de uso cultural da cidade. Simultaneamente, realiza espectáculos nos mais variados locais do Continente e Ilhas, tendo também efectuado deslocações ao estrangeiro, nomeadamente aos EUA, Brasil e, recorrentemente, a Espanha.

Traditional and contemporary songs and the music of the Brazilian artist Villa-Lobos (1887 – 1959).

The Conservatoire, during its twenty-two year existence, has provided music classes to students of every age group, contributing to their cultural, artistic and civil knowledge and conscience. Today many are amateur or even professional musicians in a wide variety of musical activities, and some, in the course of their studies, have taken Master's Degrees at the university.



12h00 às 13h00 / 15h00 às 17h00 | Coreto, Av. Luísa Todi

A GUITARRA PORTUGUESA E A LUSOFONIA
THE PORTUGUESE GUITAR AND THE LUSO-
PHONE WORLD

JUNGLEPLANET

12h00 | Ritta Tristany (projecto para crianças e famílias)

12h30 | Bouquet of Music

15h00 | Mick Trovoada

15h30 | Discantus

16h00 | Lindu Mona

16h30 | Dama Bete

Jungleplanet

Associação recreativa e cultural que tem como objectivo desenvolver entre os artistas e associados um espírito solidário na defesa e resolução de problemas que lhes são comuns, tais como a organização do projecto individual, a criação e gestão de informação, formação em design, webdesign, som, software áudio, fotografia, luz, etc.

Os artistas dos países lusófonos têm lutado em Portugal com uma grande dificuldade de implantação no meio cultural português de forma a terem um tratamento e aceitação em condições iguais aos outros projectos da área Rock, Pop e projectos que momentaneamente entram na moda.

Para além da dificuldade que existe na implementação de um produto dum país num meio estrangeiro, existe também a falta de conhecimento e formação dos artistas em questão.

Como objectivo a nível externo, a JUNGLE-PLANET pretende ser uma montra coesa da música das comunidades lusófonas que evoluem em Portugal e no Mundo, de forma que possa ser naturalmente reconhecida pelos outros agentes e pelo público.

A Guitarra Portuguesa e a Lusofonia

Ritta Tristany (para crianças e famílias)

É um projecto que chama a atenção das crianças, e não só, para o aprofundamento dos sentimentos humanos. As estórias, as canções e as pinturas são expressas em forma de animais e seres humanos, num ambiente imaginativo e colorido. Tudo o que nos rodeia pode ser transformado em belas coisas.

Tentamos transmitir às crianças que a vida pode ser bela se transformarmos o que de menos bom existe dentro de nós.

Bouquet Of Music

Projecto de música instrumental baseado na guitarra portuguesa. A areia das praias da Costa Azul, a beleza intocável da península de Tróia, o sol nas planícies ribatejanas e alentejanas e o ar das montanhas das Beiras reflectem a imagem/visão que o inconsciente tem quando sonha e se torna humano e natural como a música.

Mick Trovoada

Música world/jazz, fusão de música de Angola e São Tomé.

De origem angolana e santomense, Mick experimentou a vivência, primeiro, de Angola e, depois, de São Tomé, durante a sua infância e juventude. Chegou a Portugal em 1983 e é aí que, em 1985, inicia a sua carreira artística.

Discantus

As suas composições e improvisos dão ao público a possibilidade de poder “viajar num imaginário sonoro” onde cada ritmo/harmonia nos conduz aos pontos mais distantes do velho continente, locais esses em que a lín-

gua portuguesa e as vivências de um povo se partilham com outras gentes.

Lindu Mona

Nasceu numa Angola ainda sob o domínio colonial português. Filho de um contra-mestre da marinha mercante portuguesa e de uma negra africana natural do Dondo-Angola. Na adolescência, cantou em corais da Igreja Adventista e em colégios que frequentou. Nos anos 60 veio estudar para Portugal. A influência que sofreu é múltipla e diversificada e vai desde a música de raiz etnográfica e tradicional de Angola até ao Jazz, Reggae e Nova Música Improvisada, entre outras. Os seus temas são como pinturas que reflectem as feras e a grande fogueira, os senhores e os escravos, os homens BANTOS e os comerciantes de Zanzibar, as terras de Colombo, e as ilhas, as tatuagens e a nostalgia negra, o óleo de palma e o feitiço da Alma.

Dama Bete

Depois de ter editado o seu álbum de estreia, De Igual para Igual (2008), Dama Bete continua a lançar mais cartas. Com esse álbum marcou a história do Hip Hop nacional, visto ter sido a primeira MC feminina a dar a cara ao povo e a assinar contrato com uma editora multinacional. Falar desta artista, é falar da linha da frente, pois ela está sempre a abrir novas portas. Se se pensava que o baralho estava todo dado, enganamo-nos. Se julgávamos que Dama Bete só estava na linha da frente por ser mulher, errámos no raciocínio. Neste momento, a artista prepara o seu segundo álbum.

A Recreational and Cultural Association that seeks to foster a spirit of solidarity among artists and the its members in order to solve problems common to all of them, such as organizing an individual project, creating and managing information, training, among others, under adverse circumstances, in view of the particular difficulties of succeeding in the Portuguese cultural scene, by being from an African background.



18h00 às 19h00 | Auditório José Afonso

CANÇÕES DE SETÚBAL

SONGS OF SETÚBAL

Coros de 5 escolas primárias / Coral Infantil de Setúbal

Coral Infantil Luísa Todi / Tuna de Aranguez / Tuna Académica da Luisinha

Nuno Batalha (direcção)

Canções tradicionais de Setúbal (recolha de Maria Adelaide Rosado Pinto) e canções originais compostas pelos alunos

Tuna Académica da Luisinha:

Bom Dia Cidade (adaptação de uma antiga canção tradicional de Setúbal)

Rapsódia de canções tradicionais portuguesas

Escolas do 1.º Ciclo:

Setúbal é amiga dos animais, pela turma do 3.º ano da EB1/J1 Viso

Os golfinhos corvineiros, pela turma do 4.º ano da EB1 Montalvão N.º 3

De Azeitão ao Rio Sado, pela turma do 4.º ano da EB1 de Vila Fresca de Azeitão

Setúbal é a minha cidade, pela turma do 3.º ano da EB1/JI de Montalvão

Os golfinhos dão o rumo pelo mar, pelas turmas do 3.º e 4.º anos da EB1 Amoreiras

Coral Infantil de Setúbal e Coral

Infantil Luísa Todi:

Canções tradicionais de Setúbal (recolha de Maria Adelaide Rosado Pinto)

Dança de Roda Desgarrada

Toada da Beira-Mar (Recolhida em 1889)

Pifarinho Pifarol

Barca Velha (Recolhida em 1885)

Vira Vira (Recolhida em 1918)

Trova do Mar (Recolhida em 1905)

Dança de Roda (Recolhida em 1898)

Tuna de Aranguez:

Setúbal Canção

Todos:

Rio Azul

O rio Sado foi outrora percorrido por uma grande diversidade de povos. Nas suas margens muita gente se estabeleceu, criando desta forma, novas e ricas tradições populares. Pescadores, salineiros e mercadores, com as suas expressões e frases características, e as suas danças e cantigas típicas da beira-mar, deram a estas margens uma cor ainda mais viva com a alegria da sua renovada música, originária de muitas regiões do nosso país e que estava associada não só aos momentos de lazer mas também aos períodos de trabalho.

É este o tema que reúne, pela primeira vez, os 2 coros infantis da cidade de Setúbal, algumas turmas representantes da disciplina de música das Actividades de Enriquecimento Curricular do 1º Ciclo e duas das Tunas da cidade.

A música popular de Setúbal e da sua região e toda a inspiração que dela nasce deu origem a este espectáculo, que é mais do que um concerto. É também um trabalho partilhado, que enriquece não só o público a que se destina, mas também todos os seus intervenientes, que desta forma constroem e desenvolvem novas redes de amizades e de contextos artísticos.

Nuno Batalha

(Direcção do projecto e maestro do Coro Infantil de Setúbal)

A composição, interpretação e a prática vocal/instrumental no 1.º ciclo são pilares essenciais na exploração e no desenvolvimento da personalidade musical e artística da criança. Cada turma, com ajuda do professor de música, compõe uma canção assente na tradição, história ou natureza da região, utilizando imagens (estátuas, bustos, ícones), letras originais ou textos de poetas locais como indutores, reflectindo assim a diversidade da cultura local. Este projecto, para além das competências musicais, estimula a disciplina, coordenação, rigor, método e respeito pelos outros, contribuindo para o sucesso educativo geral. A apresentação pública revela a concepção criativa dos professores das AEC que lideram cada turma, promovendo a motivação dos alunos e a divulgação de talentos emergentes.

Carlos Barreto Xavier
(Direcção dos workshops nas escolas do 1.º ciclo)

Participantes:

Coral Infantil de Setúbal

(Maestro Nuno Batalha)

Coral Infantil Luísa Todi (Maestrina Ana Gato)

Tuna Académica da Luisinha

(Escola Básica Luísa Todi)

Tuna de Aranguez

(Escola EB 2,3 de Aranguez)

Turma do 3.º ano da Escola Básica de 1.º Ciclo e Jardim-de-infância do Viso (prof.ª Ana Gato)

Turma do 4.º Ano da Escola Básica de 1.º Ciclo de Vila Fresca de Azeitão (prof. Luís Pestana)

Turmas dos 3.º e 4.º anos da Escola Básica de 1.º Ciclo das Amoreiras (prof. Orlando Caldeira)

Turma do 3.º ano da Escola Básica de 1.º Ciclo e Jardim-de-infância de Montalvão (prof.ª Raquel Pereira)

Turma do 4.º ano da Escola Básica de 1.º Ciclo Montalvão N.º 3 (prof. Sérgio Morais)

Coral Infantil de Setúbal

Já passaram mais de 30 anos quando, em Novembro de 1979, os primeiros petizes deram corpo a uma instituição que nos entra nos ouvidos em tons afinados. Desde então, muitos espectáculos, cinco CD, três musicais inéditos. Quarenta e seis coralistas, dos 6 aos 15 anos, integram hoje uma formação maior de idade que mantém o entusiasmo da primeira hora.

Coral Infantil Luísa Todi

Os primeiros dois anos de vida só são completados em Dezembro mas o nível de maturidade já é assinalável. Os meninos e as meninas do Coral Infantil Luísa Todi, dos 6 aos 13 anos, vocalizam músicas adaptadas às suas idades, num repertório muito variado. As actuações dos 26 coralistas evidenciam um processo de crescimento.

Traditional music from Setubal and its region, and the inspiration that it brought, are in the origin of this show, which is more than just a concert. It is mainly a shared work, which enriches not only the audience, but also those that take part in it, as they may start and develop new networks of friendship and of artistic projects.

Nuno Batalha
(Project director and conductor of the Coro Infantil de Setubal)

Vocal / instrumental composition, interpretation and practice when at primary school are essential pillars in the exploration and development of each child's musical and artistic personality. In this concert, the students will play songs that they composed inspired by the tradition, the history and the nature of the region.

Carlos Barreto Xavier
(Workshop leader at Primary schools)



21h00 às 22h45 | Igreja de São Julião

CORO GULBENKIAN

Jorge Matta (direcção)

António Carrilho (flauta)

Helder Rodrigues (sacabuxa)

Sofia Diniz (viola da gamba)

Nicholas MacNair (órgão)

Música Sacra Brasileira (séculos XVIII e XIX)

Vilancicos do Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra com Influências Africanas (século XVII)

Entrada livre mediante reserva

Programa

Esplendor brasileiro do fim do século XVIII

Luís Álvares Pinto (1719-1789), *Divertimentos Harmônicos*

André da Silva Gomes (1752-1844), *Laudate pueri e Ofertório da Missa do 4º Domingo de Quaresma*

José Maurício Nunes Garcia (1767-1830), *Missa dos Defuntos a 4 vozes de Capella*

O desenvolvimento económico de certas regiões do Brasil, em meados do século XVIII, provocou um florescimento da actividade artística, tornando mais numerosos e activos os centros de produção musical. Enquanto abriam teatros de ópera, dando fôlego à ópera e à música profana em geral, também a música de carácter religioso se desenvolveu nos principais centros urbanos, denotando influências do pós-barroco europeu.

Luiz Álvares Pinto (Recife, 1719 – Recife, 1789), homem culto e com formação em latim e filosofia, veio para Lisboa em 1740, onde aprofundou os seus conhecimentos musicais, onde contactou com as obras então mais em voga e onde viu estreadas algumas das suas composições. Regressou ao Brasil em 1762. Os *Divertimentos Harmônicos*, de 1776, pequenas obras corais a três e a quatro vozes, tinham provavelmente um objectivo didáctico.

André da Silva Gomes (Lisboa, 1752 – S. Paulo, 1844). Fez a sua formação musical em Lisboa, viajando depois para o Brasil, onde foi mestre de capela da Catedral de São Paulo. As obras que ouviremos hoje seguem uma tendência pós-barroca, com uma escrita solística galante e de algum virtuosismo.

José Maurício Nunes Garcia (Rio de Janeiro, 1767 – Rio de Janeiro, 1830) era filho de pai branco e de mãe negra. Tendo recebido formação em filosofia e teologia, foi mestre de capela da Catedral do Rio de Janeiro e, desde a chegada da família real portuguesa ao Brasil, também mestre da Capela Real. *A Missa dos Defuntos a 4 vozes de Capella* tem uma escrita austera e concisa, com uma alternância entre solos e coro.

Vilancicos negros de Santa Cruz de Coimbra

Estes vilancicos do século XVII, anónimos, do Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, são quase todos oriundos de um dos mais preciosos manuscritos guardados na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, o Manuscrito 50. A maior parte destes vilancicos são negros, ou seja, peças em várias línguas, português, castelhano, crioulo ou mesmo outras, que aparecem muitas vezes misturadas ou com exotismos. Estes *negros* são magníficos exemplos da mistura de culturas subsequente às descobertas e da evangelização portu-

guesa, já com o «retorno» africano. O tema é quase sempre o Natal, o nascimento do Menino Jesus.

Em Sá qui turo zente pleta («aqui todos são gente preta»), os negros fazem uma festa ao Menino Manuel, seu Deus, que há-de libertar a «cativa gente preta». Cantam, dançam e tocam instrumentos – pandeiro, flauta e casca-vel – e dão vivas a Nossa Senhora e a São José.

Bastião, Bastião, composto para o Natal de 1643, tem o texto concebido a propósito do nascimento do Menino Jesus, uma grande festa dos «pleto d'Angola», os «fidalgo de cravão», que, «com tanta alegria, lhes sai o coração pelos olhos». Além das referências a instrumentos – «pandorga» (pandeiros), «bitangola» (viola), «bandurinha», «soalhos» e «gaitinha», o texto é, muitas vezes, uma sucessão de interjeições («há há há» ou «he he he») ou a tradução onomatopáica dos sons dos instrumentos, como «gugulugu gugulugá de tão balalão» (guitarras), «tão tão tum tum que tão que tum» (percussões) ou ainda «toquem oco pé na mão» e «façamolo solfa nos palma de mão» (os ritmos feitos com os pés e com as mãos).

Olá hau, quén está ahy? é um «Dialogo do Castelhana, Negro e Português», que se zangam ao reivindicarem para cada um a nacionalidade e a pertença do Menino Jesus (os argumentos incidem inclusivamente sobre a cor da pele do Menino). É o negro («plétio d'Angola») que «toros zente quer ver amigas» e que apela a que «no ayas brigas», e todos acabam a cantar e a festejar. É também para dois coros, cada uma de quatro vozes, vários solistas e acompanhamento instrumental.

Olá zente que aqui samo conta que se cumpriu a profecia em «terra de zente blanca», e que a «Siolo do Rosaro pare en Beren nuns pahya» (a Senhora do Rosário deu à luz nu-

mas palhas, em Belém). Vão todos a Belém levar presentes «de cosa de nosso terra» («mantega», «ova da xuque es coida huns batatia, mandioca mas ynham», «tabaquio», etc.), «bezamo as pé da minina» e «nas mão da siolo Raihia» (Nossa Senhora), mas todos fazem grande festa, dançando e tocando, porque «hoze a pleto zente» (da Guiné e de São Tomé) se abriram as glórias do Céu («ablimo as glória da Ceo»). Também alternando solos e *tuttis*, é para dois coros, cada um com quatro vozes, com uma escrita muito viva, em que coexistem pequenas imitações motivicas com diálogos verticais em acordes entre os dois coros alternados, muitas vezes sobre interjeições de alegria («hé, hé, hé»).

Olá plimo Bacião, a nove vozes, divididas em dois coros (5+4) e baixo instrumental, com vários solos e *tuttis* que se sucedem, tem uma escrita muito viva, com uma constante alternância e sobreposição de divisões rítmicas binárias e ternárias, o que lhe dá uma grande vivacidade, e ainda um diálogo por blocos, quase sempre entre os dois coros, com elementos diferentes, como por exemplo numa descrição da acção, melódica e horizontal, e no outro as interjeições festivas em acordes síncronos. O «plimo» Bacião e outros negros da Guiné e de S. Tomé são chamados para vir ver o Menino Jesus que acabou de nascer («Qu'esse nozo Deuzo é»), e todos querem beijar as suas mãos e os seus pés, mas sobretudo todos os que sabem cantar, tocar e bailar querem fazer uma grande festa.

Jorge Matta

Coro Gulbenkian

Fundado em 1964, o Coro Gulbenkian conta presentemente com uma formação sinfónica de cerca de cem cantores, actuando igualmente em grupos vocais mais reduzidos, conforme a natureza das obras a executar.



Para além da sua apresentação regular na temporada Gulbenkian Música, em Lisboa, e das suas digressões em Portugal e no estrangeiro, tem sido convidado para colaborar com as mais prestigiadas orquestras mundiais, entre as quais a Philharmonia de Londres, a Freiburg Barockorchester, a Orquestra Sinfónica de São Francisco, Orquestra do Século XVIII, a Filarmónica de Berlim, a Sinfónica de Baden Baden, a Sinfónica de Viena, a Sinfónica do Norte da Alemanha, a Filarmónica Checa, a Filarmónica de Estrasburgo, a Filarmónica de Montecarlo, a Orquestra do Concertgebouw de Amesterdão e a Orquestra Nacional de Lyon, ao lado das quais foi dirigido por figuras como Claudio Abbado, Colin Davis, Emmanuel Krivine, Esa-Pekka Salonen, Frans Brüggen, Franz Welser Möst, Gerd Albrecht, Michael Gielen, Michael Tilson Thomas, Rafael Frübeck de Burgos, René Jacobs e Theodor Guschlbauer.

Na temporada 2010-11 o Coro Gulbenkian realizou uma digressão internacional da ópera *Così fan tutte* de Mozart com a Orquestra Barroca de Freiburg, sob a direcção de René Jacobs, tendo actuado em Bruxelas (Palais des Beaux Arts), em Lisboa (Grande Auditório Gulbenkian) e em Paris (Salle Pleyel), com expressiva aclamação por parte do público e da crítica. Em Janeiro de 2011 actuou com a Orquestra Gulbenkian, dirigida por Esa-Pekka Salonen, numa produção multimédia da ópera *Da Casa dos Mortos* de Leos Janáček. Em Fevereiro 2011 apresentou-se em Londres, no Royal Festival Hall, com a Philharmonia de Londres, dirigida por Esa-Pekka Salonen, interpretando a *Cantata Profana* de Bela Bartók, no âmbito do ciclo anual dedicado à música de Bartók levado a cabo por aquela orquestra.

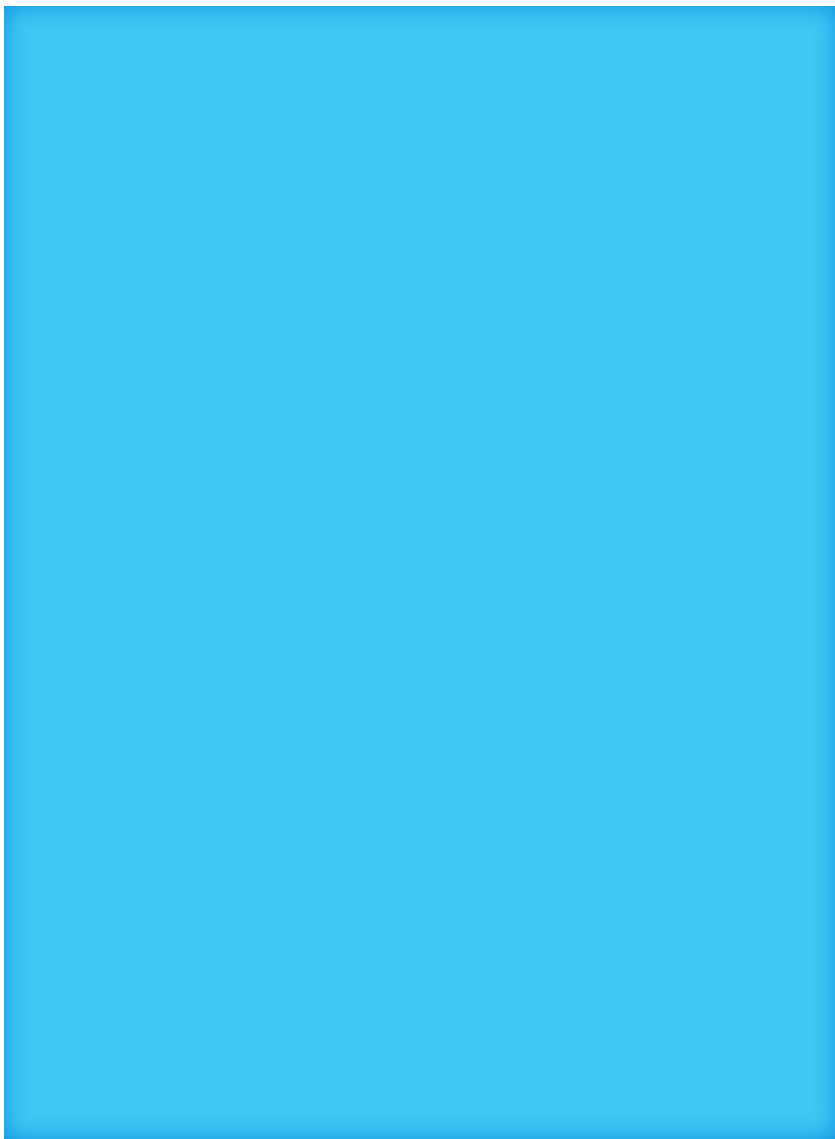
Desde 1969, Michel Corboz é o Maestro Titular do Coro, sendo as funções de Maestro Adjunto desempenhadas por Fernando Eldoro e as de Maestro Assistente por Jorge Matta.

Founded in 1964 by the Calouste Gulbenkian Foundation, the Gulbenkian Choir has a full symphonic ensemble of around 100 singers, but also performs as a smaller vocal ensemble, according to the nature of the musical works played.

The economic development of certain regions of Brazil, during the mid-18th Century, meant that artistic activity flourished, increasing the numbers and the resources of musical production centres. At the same time as new opera venues were opened, a breath of fresh air for opera and non-religious music in general, music of a religious nature also evolved in the main urban centres, revealing influences of European post-baroque styles.

Jorge Matta

DOMINGO, 29 DE MAIO
SUNDAY, 29TH MAY





12h00 às 13h00 | Rossio, Vila Nogueira de Azeitão

BANDA DA PERPÉTUA AZEITONENSE

Banda da Sociedade Filarmónica Perpétua Azeitonense

A Primeira apresentação da Banda da S.F.P.A. efectuou-se no dia 23 de Abril de 1882, (Domingo de Páscoa) com enorme entusiasmo da População.

Estava assim formada a "S.F.P.A.", que modestamente e com algumas crises económicas foi resistindo até aos tempos actuais.

Ao longo de todos estes anos tem feito concertos por todo o país e estrangeiro. Procições, arruadas, etc. contribuindo assim para o desenvolvimento cultural das populações.

Durante toda a sua existência foi dirigida por vários Maestros que todos contribuíram para o seu aperfeiçoamento e bom nível. Citamos alguns nomes tais como (António Gonçalves, António Patrício, Eduardo Gomes, Mário Marques, Agostinho Caineta, José Augusto Carneiro, Joaquim Fernando Caineta, João Neves, Manuel Moreira, Agostinho Caineta, Henrique Jonas Piloto sendo actualmente o seu Maestro Carlos Manuel Baúto Medinas).

É formada por cerca de sessenta elementos na sua maioria amadores, que divulgam um reportório variadíssimo utilizando Compositores do período Barroco, Clássico, Moderno e Contemporâneo, sempre com um nível de qualidade apreciável.

Recentemente fez uma gravação de um CD com compositores actuais, Portugueses, Holandeses e Espanhóis,

Foi agraciada com o Diploma e Medalha de Ouro de Instrução e Arte da Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio, Medalha de Ouro e Mérito da cidade de Setúbal, Medalha de Ouro da Junta de Freguesia de Vila Nogueira de Azeitão.

Mantém uma Escola de Música com actividade diária para poder renovar os seus quadros sempre que necessário.

The Philharmonic Band, created in 1856, is composed of approximately sixty members, mostly amateurs, who play an extremely varied repertoire including music by Baroque, Classical, Modern and Contemporary composers, always with appreciable quality.



17h00 às 18h30 | Quinta da Bacalhôa,
Vila Fresca de Azeitão
CORAL ALENTEJANO “AMIGOS
DO INDEPENDENTE”

Grupo Coral Alentejano Amigos do Independente

O Alentejo abraça Setúbal pelas vozes das duas dezenas de elementos que compõem o grupo. São já quase três décadas a cantar bem alta a preservação e divulgação da cultura alentejana, através da sua expressão musical mais tradicional, o cante. Primeiro como “Unidos do Alentejo”, há três anos como “Amigos do Independente”.

Um agradecimento especial ao Comendador Joe Berardo que tornou possível a realização deste espectáculo no pátio do magnífico Palácio da Bacalhôa.

The southern province of Alentejo embraces Setúbal through the voices of more than twenty men who, for more than 30 years, have been singing their powerful traditions.



19h30 às 20h30 | Quinta das Torres,
Vila Nogueira de Azeitão
(RE)DESCOBERTAS
(RE)DISCOVERIES

Pedro Carneiro (percussão)
Natália Monteiro (flauta)
Patricia Rozario (soprano)

J. S. Bach *Suite N.º 1 em Sol Maior, BWV 1007*
(transcrição para marimba, Pedro Carneiro)

Fernando Lopes-Graça (transcrição para soprano e marimba / vibrafone, Pedro Carneiro)

Eu fui a terra do bravo

Marcia Bela

Onde vai, senhor Alexandre?

Canto da carregacao

O, o, menino, o

Senhor da Serra do Ribatejo

Cantiga de aboiar

Agora e que ela vai boa

Takemitsu *Toward the Sea*

Canções Tradicionais Goesas (transcrição para soprano e marimba / vibrafone, Pedro Carneiro)

Dolure Baba

Aum Saiba Poltoddi vetam

Gareth Farr *Kembang Suling*

– *Three Sketches of Asia*

Xenakis *Rebonds*

Bilhetes: €10

Este é o segundo programa em que colaboro com o Sr. Ian Ritchie e tem para mim um significado especial, visto ser realizado onde cresci, em

Azeitão. A nossa primeira colaboração – a estreia internacional da Orquestra de Câmara Portuguesa (OCP), que dirijo, no prestigiado festival londrino que dirige, o City of London Festival – foi realizada há cerca de um ano. Mas desta vez o desafio foi na qualidade de intérprete, percussionista e não como chefe de orquestra.

Será uma viagem à volta do mundo, com compositores do locais tão distantes como a Nova Zelândia ou o Japão, passando pela evocação dos sons da natureza e de instrumentos tradicionais (nas obras de Farr e Takemitsu), ou pela celebrada excelência de um Mestre como Bach.

Este programa evoca, acima de tudo, a riqueza de dois dos gestos mais belos da música: a respiração da voz (através da celebrada soprano Patrícia Rozario) e da flauta (da flautista da OCP, Natália Monteiro), com a fisicalidade do gesto percussivo.

Em absoluta estreia, apresentamos uma nova versão de excertos das Canções Populares Portuguesas de Fernando Lopes-Graça e de Canções Tradicionais Goesas (para soprano e marimba/vibrafone). A fechar o concerto, teremos a música do genial Iannis Xenakis: *Rebonds* para percussão solo, considerada por muitos como uma das mais importantes obras para percussão da história da música.

Pedro Carneiro

“(…) É um momento magistral ouvir uma acção deslumbrante de Carneiro”.

— Guardian, Inglaterra

“(…) uma leitura formidável destas obras superiores (...) extremamente preciosa pela qualidade da sua interpretação”.

— Le Monde, França

“O marimbista Pedro Carneiro, que actuou como solista (...) apareceu como um super-homem, vindo de outra galáxia”.

— Frankfurter Allgemeine Zeitung, Alemanha

Na sua tripla actividade de instrumentista, chefe de orquestra e compositor, Pedro Carneiro tem vindo a cativar plateias por toda a Europa, EUA, Ásia e Austrália.

Estudou piano, violoncelo e trompete, desde os cinco anos de idade. Foi bolseiro da Fundação Gulbenkian no Guildhall School of Music and Drama, onde concluiu licenciatura em percussão e direcção de orquestra, com a distinção “Head of Department Award”.

Seguiu também os cursos de direcção de orquestra de Emilio Pomarico, na Accademia Internazionale della Musica em Milão.

Aclamado internacionalmente como um dos mais importantes percussionistas da actualidade, tocou, em estreia absoluta, perto de uma centena de obras e apresenta-se regularmente como solista convidado de algumas das mais prestigiadas orquestras internacionais: Los Angeles Philharmonic, Seattle Symphony Orchestra, Helsinki Philharmonic, Iceland Symphony Orchestra, English Chamber Orchestra, Vienna Chamber Orchestra, Orquestra Sinfónica do Estado de São Paulo, Leipzig Radio Symphony, entre outras.

Alguns dos seus trabalhos discográficos foram distinguidos com prémios, em particular a sua monografia de Iannis Xenakis gravada em 2004, considerada pela imprensa internacional como uma gravação de referência.

Apresenta-se regularmente como solista/director em diversas orquestras internacionais. É co-fundador, director artístico e maestro titular da Orquestra de Câmara Portuguesa, que dirigiu no Reino Unido (City of London Festival), em 2010.

Patrícia Rozario

Natural de Bombaim, estudou na Guildhall School of Music, em Londres, ganhando a Medalha de Ouro. A sua voz única tem inspirado diversos compositores a escrever para ela, nomeadamente Arvo Pärt e Sir John Tavener.



Cantou com Solti, Ashkenazy, Jurowski, Belohlavek, Gardiner, Pinnock e Andrew Davis e cantou ópera em Aix-en-Provence, Amsterdão, Lyon, Lille, Bremen, Antuérpia, Wexford, ENO, Glyndebourne e Opera North, e deu concertos na América do Norte, Canadá, Rússia, no Oriente, na Austrália, pela Europa, e em todas as principais salas do Reino Unido.

Mais recentemente, destaquem-se as colaborações com a London Philharmonic Orchestra no Royal Festival Hall, com Vladimir Jurowski, no Bath International Festival, Wigmore Hall, e em Faultline com a Shobana Jeyasingh Dance Company no Reino Unido, Suécia e Índia.

Patricia Rozario recebeu o prémio OBE no New Year's Honours, em 2001, e o Asian Women's Award for achievement in the Arts, em 2002.

Natália Monteiro

Nasceu na cidade de Lisboa e iniciou os seus estudos musicais aos 6 anos. Após concluir o 8º grau de Flauta Transversal, entra em 1998 na Escola Superior de Música de Lisboa onde, em 2002, concluiu a sua Licenciatura.

No ano lectivo 2002/2003 prosseguiu os seus estudos na Guildhall School of Music & Drama onde concluiu o MMus in Music Performance (mestrado), com os professores Averil Williams, Ian Clarke e Samuel Coles.

Participou em vários cursos de aperfeiçoamento com os professores Trevor Wye, William Bennett, Vasco Gouveia, Herbert Weissberg, Sophie Cherrier, Patrick Gallois, Rien de Reede, Vicenç Prats, Michael Hasel,



Quinteto de Sopros da Orquestra Filarmónica de Berlim, Emmanuel Pahud, Benoît Fromanger, entre outros.

Lecciona no Conservatório de Caldas de Rainha desde 1999.

Em Julho de 2003 entrou na Orquestra Filarmónica das Beiras, onde desempenhou a função de 1ª Flauta até Agosto de 2006.

Actualmente é membro da Orquestra de Câmara Portuguesa desde o seu início em Setembro de 2007.

A journey around the world, with composers from locations as distant as New Zealand and Japan, including sounds from nature and traditional instruments (in the works of Farr and Takemitsu), or the renowned excellence of great masters such as Bach.

This program is above all evocative of the richness of two of the most beautiful gestures in music: the breath of the voice (through the renowned soprano Patricia Rozario) and of the flute (through the renowned soprano Patricia Rozario) and the flute (through the Portuguese Chamber Orchestra flutist, Natália Monteiro), and the physical force of the percussion.

Pedro Carneiro

" Houve uma colaboração extraordinária por parte de todos, nomeadamente das comunidades educativa e de emigrantes na preparação deste Festival. Houve momentos em que estive confiante, outros em que só pensava na complexidade desta logística. Mas, agora, estou confiante de que tudo vai correr bem e o importante é todos se divertam".

Fernando Molina | Direção de Projeto

" Os alunos estão entusiasmados com o Festival. Os workshops/ensaios realizados serviram de motivação e eles acabaram por se integrar muito bem no projeto".

Joaquim Costa | Professor

" Os ensaios em que participámos foram muito úteis porque aprendemos coisas diferentes a nível musical. Espero acima de tudo que as pessoas gostem de nos ver atuar".

Marta | Estudante

"Quando a Câmara Municipal nos fez o convite para integrarmos o Festival, de imediato considerámos que era pertinente, enquadrava-se nos princípios do nosso projeto educativo, que tem a vertente do educar em conhecimento e também educar em cidadania."

Maria Clara | Diretora do Agrupamento de Escolas de Azeitão

" Espero que o Festival seja muito fixe e que esse dia chegue rápido".

Ianassa | Estudante



Workshops do Festival

28 de Maio | Museu do Trabalho Michel Giacometti

10H30 às 12H00

14H30 às 16H00

Oficina de Produção de Instrumentos Musicais

A Partir de Materiais Recicláveis

Público-Alvo: Famílias

N.º Máx. de participantes por sessão: 20

Inscrições prévias: 265 537 880 (Isabel Santos)

ou museu.trabalho@mun-setubal.pt

28 e 29 de Maio | Museu do Trabalho Michel Giacometti

Projecção do making of dos diversos projectos

envolvendo as comunidades de Setúbal, no âmbito do festival

Entrada livre

Produção: Divisão de Comunicação e Imagem (António Martins e Ivo Mota)

Museu Sebastião da Gama (aberto dia 29, das 10H00 às 13H00)

Espectáculos gratuitos excepto os assinalados

Bilhetes | Tickets

Loja Coisas de Setúbal - 265 541 554

coisasdesetubal@mun-setubal.pt

Casa da Baía

Posto de Turismo de Azeitão - 212 180 729

Classificação Etária - Maiores 3 Anos

Informações:

www.mun-setubal.pt

festival.musica.setubal@gmail.com

www.festivalmusicadesetubal.com.pt

Organização:



A project initiated by The Helen Hamlyn Trust in partnership with the municipality of Setúbal